



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14574 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

O TRABALHO DOCENTE E O NÓ DIALÉTICO GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Fernando Santos Sousa - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

O TRABALHO DOCENTE E O NÓ DIALÉTICO GÊNERO, RAÇA E CLASSE

O presente trabalho tem como objetivo compreender as mediações do nó dialético gênero, raça e classe na constituição dos sentidos atribuídos para o trabalho docente. Para tanto, foram realizadas entrevistas narrativas com professoras e professoras da SEEDF. Na análise, a partir do materialismo histórico-dialético, emergiram três categorias: i) **Querer ser professora/professor: história de vida – objetividade e subjetividade**; ii) **Estar professora/professor: trabalho docente e o nó dialético gênero, raça e classe**; iii) **O vir a ser professora/professor: naturalização e alienação**. Chegamos a síntese de que cabe ao campo da formação, apoderar-se da disputa pela potencialidade da educação em uma dimensão revolucionária, na afirmação da categoria trabalho, enquanto princípio formativo, em contraposição a perfis idealizados do ser professora e professor, que se distanciam da concretude de base dialética do *nó* expressa pelo movimento das **contradições sociais de gênero, raça e classe**.

Palavras-chave: trabalho docente; dialética gênero, raça e classe; formação de professores; epistemologia da práxis.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender as mediações do nó dialético gênero, raça e classe na constituição dos sentidos atribuídos para o trabalho docente de professoras e professores da Educação Básica da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF). Para tanto, foram realizadas narrativas escritas e entrevistas narrativas com professoras e professores da SEEDF.

O trabalho docente abarca profissionais que atuam no processo educativo, não apenas na sala de aula. No contexto e na base de uma sociedade capitalista, é constituído por categorias que trazem o movimento da alienação, mas que, a depender das condições

concretas do movimento contraditório da realidade, também promove a transformação humana por meio de sua ação intencional.

Dessa maneira, situamos que professoras e professores, se contextualizam no mundo do trabalho a partir dos seguintes elementos: **a)** uma oferta de serviço de uma classe que vive do trabalho e precisa dele para sobreviver; **b)** tem seu trabalho pensado no contexto da escola pública como improdutivo e que, portanto, não gera mais valia, o que não significa que esteja isento das mediações e determinações do capital; **c)** depende da relação com o outro, em um processo de apropriação, subjetivação, negação e reconhecimento; **d)** é uma categoria (profissional) situada em uma concretude social e histórica (capitalista-patriarcal-colonizada), predominantemente feminina (gênero), vista como possibilidade de ascensão social de uma classe, que traz marcas e elementos de gênero-raça, além de carregar no senso comum valores, imagens, expectativas e representações sociais sobre sua ação política e moral, formando e informando um **perfil idealizado** do que *é ser* professora e professor.

Como ponto de sustentação teórica e análise das categorias gênero, raça e classe em uma perspectiva dialética para o trabalho docente, assumimos a teoria do *nó*, da socióloga marxista, Helleieth Saffioti. Saffioti (2004) assume uma perspectiva analítica em defesa da compreensão das relações sociais a partir de três sistemas fundamentais que constituem opressões e perduram na sociedade moderna: capitalismo-exploração; racismo-exploração; patriarcado-dominação. A docência, enquanto área com uma maior abertura para atuação de mulheres negras, classe trabalhadora, também possui uma forte marca de sacerdócio e abnegação, sem a mediação crítica dos elementos políticos que o envolvem.

Politizar criticamente os perfis idealizados do ser professora e professor, traz para o debate as contradições da base de produção material capitalista, bem como as relações de hegemonia presentes na estrutura e superestrutura. Dessa forma, para o desenvolvimento teórico do presente trabalho, estamos amparados pelas contribuições dos clássicos (GRAMSCI, 1995); (MARX; ENGELS, 1998), e por pesquisadoras e pesquisadores contemporâneos que discutem o trabalho docente a partir das contradições da sociedade capitalista, bem como suas mediações no que tange a formação de professores (CURADO SILVA, 2018); (SAVIANI, 2012); (APPLE, 1995), (HYPOLITO, 1997).

Desta feita, temos como questão norteadora: **como o nó dialético gênero, raça e classe constitui sentidos sobre trabalho docente de professores e professoras da Educação Básica da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal?**

METODOLOGIA

Pautados pelo olhar epistemológico de articulação entre os elementos objetivos-subjetivos do *vir a ser* professora e professor. Tomamos como categorias mediadoras a relação dialética entre as categorias gênero, raça e classe e suas mediações constitutivas para o ser social e para o trabalho docente.

Realizamos nove narrativas. Três na modalidade escrita e seis em vídeo, esta última modalidade descrevemos como entrevistas narrativas. No que se refere às questões éticas, as pessoas que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e estabelecemos o compromisso de que os dados seriam tratados de maneira confidencial. O codinome escolhido expressa sentidos do *vir a ser* professora e professor, e se relacionam a síntese de categorias que emergiram da análise das entrevistas.

Participantes da Pesquisa

	<i>Codinome escolhido</i>	<i>Cor</i>	<i>Modalidade-Narrativa</i>
<i>Professora 01</i>	Vocação	Branca	Entrevista Narrativa
<i>Professora 02</i>	Ermínia	Branca	Entrevista Narrativa
<i>Professor 03</i>	Luiz Gonzaga	Negro	Entrevista Narrativa
<i>Professora 04</i>	Rosa	Branca	Entrevista Narrativa
<i>Professora 05</i>	Professora-Coordenadora	Branca	Entrevista Narrativa
<i>Professora 06</i>	Negra	Negra	Entrevista Narrativa
<i>Professor 07</i>	Resistência	Negro	Narrativa Escrita
<i>Professora 08</i>	Coragem	Negra	Narrativa Escrita
<i>Professora 09</i>	Professora	Parda	Narrativa Escrita

Fonte: Autor (2023)

O processo de organização e sistematização dos dados envolveu três momentos: **1) transcrição; 2) sistematização categorial; e 3) análise categorial pelo movimento do materialismo histórico-dialético.**

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise, a partir do materialismo histórico-dialético, emergiram três categorias, que serão apresentadas em sua síntese, tendo em vista as limitações de um resumo expandido e as possibilidades de contribuir com o debate no campo em sua exposição. São elas: **i) Querer ser professora/professor: história de vida – objetividade e subjetividade** na qual apreendemos que existem funções sociais atribuídas para o exercício da docência em diferentes etapas e áreas. Essas são afirmadas por especificidades de atuação constituídas historicamente. Suas justificativas e “possibilidades” reproduzem condições que perpassam o *nó* dialético gênero, raça, classe, bem como dicotomias e divisões no exercício do trabalho docente, nas relações com o mundo do trabalho.

Analisar o trabalho docente significa compreender a inter-relação entre três elementos fundamentais: **o trabalho enquanto fundamento ontológico; o trabalho educativo; e o trabalho pedagógico.** Dessa maneira, as bases de produção material, histórica, econômica, política e cultural que fundamentam as relações constituídas no trabalho docente se apresentam no *nó* contraditório e dialético gênero, raça e classe.

Na categoria **ii) Estar professora/professor: trabalho docente e o nó dialético gênero, raça e classe**, chegamos à síntese de que o trabalho docente, no contexto das relações capitalistas, expressa a dinâmica de disputa pela hegemonia no interior do Estado, situando as vivências de professoras e professores nas contradições constituídas por relações sociais de gênero, raça e classe.

Pela apreensão das categorias de análise que emergiram das narrativas, organizamos a categoria trabalho docente e o *nó* dialético gênero, raça e classe a partir de três pontos/subcategorias: **a função política e social da professora/professor no mundo do trabalho; A dinâmica contraditória entre as categorias do trabalho docente e as categorias gênero, raça e classe; A constituição objetiva-subjetiva do vir a ser professora e professor nas vivências do nó gênero, raça e classe.**

A unidade entre esses três aspectos expressa relações que se estabelecem na disputa pela hegemonia, seja via reprodução da dialética opressão-exploração, seja pelo seu questionamento ou sua total contraposição em uma perspectiva revolucionária. São relações de hegemonia que compõem o processo escolar como campo de disputa, fundamentada pela intencionalidade no que diz respeito a interesses econômicos, sociais, culturais e políticos de afirmação, resistência e posicionamentos frente a divisões que se inter-relacionam: *a divisão social, racial e sexual do trabalho.*

Por fim, com a categoria: **iii) o vir a ser professora/professor: naturalização e alienação.** Entendemos a relação dialética entre naturalização e alienação. A naturalização diz respeito aos processos que orientam para respostas a perguntas cotidianas. Embora tenhamos possibilidades de ação, tais ações não são sustentadas e atribuídas no que diz respeito a sentidos de uma maneira direta, mas mediada pelo jogo de forças e de poder no movimento da luta hegemônica. Em uma perspectiva gramsciana, entende-se aqui que todo ser social carrega em si aspectos de reflexão sobre a realidade, que se dão a partir da sociabilidade, no imediato, nas relações expressas pela vida cotidiana, enquanto senso comum.

Pela unidade das categorias foi possível apreender que a constituição do *vir a ser* professora e professor pela alienação se fundamenta a partir de uma orientação fetichizada, reiterada por demandas do cotidiano, que tendem a submeter professoras e professores a sentidos de conformação e imobilismo e, assim, naturalizam diferentes momentos e instâncias de constituição social. São mediações que perpassam as histórias de vida, vivências do e no trabalho docente, situadas na base material de contradição capital-trabalho e mediadas pela dialética do *nó* gênero, raça e classe, sistematizando um processo de fragmentação que atinge professoras/professores e descola sua constituição e função das mediações que compõem a totalidade social.

Em síntese, identificamos que na constituição de sentidos para o trabalho docente, professoras e professores são resultantes de um determinado tipo de relações sociais que tem suas raízes nas divisões afirmadas pelo modo de produção capitalista: **a divisão social do trabalho; a divisão sexual do trabalho; a divisão racial do trabalho** — a dimensão estrutural do racismo, que incorpora as duas divisões anteriores e delegam a pessoas racializadas posições que reproduzem desigualdades objetivas e violências de ordem econômica, social e cultural na objetividade e subjetividade. Este último, ainda insipiente enquanto elemento analítico para a formação de professores, na dialética entre objetividade e subjetividade, pela mediação do *nó* gênero, raça e classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou como objetivo compreender as mediações do nó dialético gênero, raça e classe na constituição dos sentidos atribuídos para o trabalho docente de professoras e professores da Educação Básica da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Compreendemos que o trabalho docente expressa a síntese do trabalho como valor de uso e valor de troca, bem como sua tensão nas relações entre objetivação e subjetivação, que levam a afirmação de seu sentido ou esvaziamento. A formação de professores compõe a disputa por um projeto de sociedade, o que por consequência constitui *vir a ser* professora e professora pela mediação do trabalho docente. O que demanda atenção no que diz respeito aos pontos a seguir:

a) Para a necessidade de uma formação que dê conta de estabelecer processos formativos e relações de mediação entre os aspectos sociais, políticos, culturais e históricos que constituem professoras e professores. Apontamos a necessidade de fortalecer a disputa do campo pelo entendimento das relações concretas de constituição de professoras e professores e assim conduzir um projeto de formação que atenda a dinâmica de intencionalidades do trabalho docente e do nó dialético de gênero, raça e classe. Tais intencionalidades, são expressas na relação com pares, na relação professor-aluno, nos processos de ensino-aprendizagem ou no sentido de sua função frente a um projeto de sociedade;

b) O compromisso com a apreensão das categorias que compõem o nó dialético gênero, raça e classe frente às análises de tomada de decisão e das relações concretas de professoras e professores no cotidiano. Em outras palavras, compreender quem é a professora e o professor hoje demanda estabelecer processos de análises pela mediação da materialidade objetiva-subjetiva e superar a idealização que marca a historicidade da profissão, situando-as(os) na coletividade;

c) Em prosseguimento, cabe a nós fundamentar e fomentar investigações, ações de formação, divulgação científica, colaboração entre grupos de pesquisa e trabalho em rede, com vistas a debater, problematizar e propor ações que atendam aos condicionantes de constituição e formação de professoras e professores em diferentes contextos e realidades brasileiras.

Assim, pela mediação do nó dialético gênero, raça e classe, afirmamos a defesa da **epistemologia da práxis** na formação de professores, no entendimento da necessidade de constituir professoras e professores situadas e situados no movimento de apreensão da realidade para além dos elementos reiterativos da vida cotidiana. Frente a tantos desafios, como formar professoras e professores cientes de seu potencial revolucionário? A resposta para tal indagação, parte do entendimento de que situar a docência e o trabalho docente nesse contexto é entendê-lo como parte da disputa hegemônica na constituição de uma visão de mundo. De reconhecimento da função da Educação em sentido ontológico para a

humanização, no horizonte de emancipação humana (CURADO SILVA, 2019; SAVIANI, 2012).

Em síntese, o *nó* dialético, aqui apresentado, escancara as contradições presentes nas relações sociais. Esse *nó* compõe a dinâmica de intencionalidades e desenvolvimento das construções sociais, econômicas e históricas que reproduzem as relações capitalistas. Cabe ao campo, apoderar-se da disputa pela potencialidade da educação em uma dimensão revolucionária, na afirmação da categoria trabalho, enquanto princípio formativo, de constituição do ser social na concretude de base dialética do *nó* expressa pelo movimento das **contradições sociais de gênero, raça e classe**.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e gênero em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CURADO SILVA,, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.